

A mente profunda é lenta ao mudar de assunto: a mente sem alma não o é.

O verdadeiro eu é amigo do silêncio e pode aprender com uma tartaruga, uma pedra e uma árvore: a máscara externa da personalidade não tem nenhum destes privilégios.

Estudo Eficiente de Filosofia **O Que Faz Uma Loja Independente**



Cada associação, loja ou grupo de buscadores da verdade deve ser independente no sentido de perceber seu próprio dever, e também no sentido de ouvir os seus membros mais do que ajustar-se a imposições de fora.

Apesar das aparências, independência não significa separação. Nada há separado no universo. Tudo interage de vários modos. O indivíduo independente tem consciência da sua autorresponsabilidade específica diante da vida e do seu potencial mais elevado, que deve ser desenvolvido.

Para que uma loja teosófica seja independente, seus associados devem partilhar esta mesma característica.

Um cidadão pensa e age com autonomia quando tem conhecimento interno suficiente para ouvir sua própria consciência e atua no mundo obedecendo a ela. A independência é indispensável para que o *antahkarana*, a ligação com sua própria alma espiritual, seja devidamente respeitado. Antahkarana é a fonte da criatividade individual e da capacidade de renovar a vida a cada instante.

Uma associação teosófica independente fortalece a autonomia interna dos seus associados e amigos. A loja deve ser um espaço de cooperação em que todos aprendem e todos ensinam, de um modo ou de outro, respeitando-se as diferenças de grau de conhecimento, de percepção interna e experiência acumulada. O bom líder aprende com todos os seres. Ele tira lições de

cada evento. Por outro lado, o aprendiz bem informado sabe que em primeiro lugar é mestre de si mesmo, e em segundo lugar também ensina e influencia outros seres.

Uma loja de estudantes independentes não vê o movimento teosófico como uma igreja ou “comunidade de crentes”. Reconhece-o como um processo de pesquisa e aprendizado livres. A associação deve adotar um ensinamento autêntico e verdadeiro segundo o seu melhor critério. Deve usar uma pedagogia definida, transparente, aberta à discussão, livre de crença cega, que ensina a autorresponsabilidade e a verificação direta do que é ensinado, tal como a pedagogia expressa nos ensinamentos originais de HPB e dos Mestres de Sabedoria.

Ao mesmo tempo em que todos são francos e solidários entre si e com a Vida, cada indivíduo é autorresponsável perante a Lei. O buscador da verdade alcança a vitória por mérito próprio e faz isso gradualmente, enquanto ajuda outros e é ajudado.

Carta de um Mestre Explica: **Como Construir uma Loja Teosófica**

*[Reproduzimos a seguir o melhor da Carta 4 da primeira série de “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**” (Editora Teosófica, Brasília). Deixamos de lado os trechos que são específicos da cidade de Londres nos anos 1880. Preservamos as frases da Carta que têm valor universal. Em sua essência, a carta pode ser lida como se tivesse sido escrita diretamente para a **Loja Independente de Teosofistas** e para toda associação de estudantes sinceros da filosofia esotérica original. Como documento histórico, a carta é dirigida a Francesca Arundale. Os trechos omitidos estão indicados por reticências. Em algumas frases, colocamos palavras em itálico entre colchetes para facilitar a compreensão.]*

... **V**ocê é uma dirigente da [*sua Loja*] e como tal tem um dever e uma oportunidade especiais. Não é suficiente que possa dar o exemplo de uma vida pura e virtuosa e de um espírito tolerante; isto é apenas virtude negativa e para o chelado nunca será o bastante.

Você deveria, mesmo como simples membro, e muito mais como dirigente, aprender que pode ensinar, adquirir conhecimento espiritual e força de tal forma que o fraco possa apoiar-se em você e as tristes vítimas da ignorância possam aprender de você a causa das suas dores e a solução para elas. Se quiser, pode tornar sua casa um dos centros de influência espiritual mais importantes em todo o mundo. [1]

O “poder” agora está concentrado ali, e permanecerá - se você não enfraquecê-lo nem repeli-lo: permanecerá para sua bênção e vantagem. Você fará bem em encorajar visitas de seus companheiros [*do movimento teosófico*] e de pesquisadores através da realização de encontros com os que tiverem mais afinidade, para estudo e instrução. Você deveria incentivar outros, em outros setores, a fazer o mesmo. Deveria refletir constantemente com seus associados no Conselho, sobre como tornar os encontros gerais da Loja interessantes. Os novos membros deveriam ser atendidos, desde o início, pelos mais antigos - especialmente selecionados e indicados para a tarefa em cada caso e completamente instruídos naquilo que vocês já estudaram anteriormente - de tal forma que possam ser capazes de participar inteligentemente no trabalho dos encontros regulares.

Há uma forte tendência a criticar a cerimônia de “iniciação” de um modo que pode impossibilitar uma impressão séria sobre o candidato. O método da Sociedade Matriz [*na Índia*] pode ser inadequado aos preconceitos britânicos, contudo, cair no extremo oposto da pressa sem dignidade é muito pior. Seus métodos de *iniciação* são um permanente insulto a qualquer chela regular e provocaram o descontentamento de seus “Mestres”. É uma coisa sagrada para nós; por que deveria ser de outra maneira para vocês? Se cada membro tomasse como seu lema as sábias palavras de um rapaz jovem, mas que é um teosofista fervoroso, e repetisse com Bertram K., “*Antes de ser inglês, sou teosofista*”, nenhum inimigo jamais poderia perturbar sua Sociedade. Contudo, deve-se dizer aos candidatos, e os membros antigos devem lembrar sempre, que a Sociedade está engajada em um assunto sério; e que eles deveriam iniciar seu trabalho da mesma forma, com seriedade, tornando teosóficas suas próprias vidas.

(.....) Você aceitou um serviço importante - a função financeira - e o tem desempenhado sabiamente. Tal auxílio era muito necessário. Se os membros na Europa querem o bem da Sociedade Matriz, devem auxiliar a fazer circular as suas publicações e a traduzi-las para outras línguas, quando valer a pena. Você pode dizer aos seus companheiros da Loja que intenções e palavras amáveis contam pouco para nós. Ações são o que queremos e exigimos. L.C.H. - pobre criança - fez mais nesta direção durante dois meses, do que os melhores de seus membros nestes cinco anos.

Os membros da Loja (.....) têm uma oportunidade que raramente aparece. Está sob sua custódia um movimento concebido para beneficiar todo o mundo de fala inglesa. Se eles cumprirem com todo seu dever, o avanço do materialismo, o aumento de uma perigosa autoindulgência e a tendência em direção ao suicídio espiritual poderão ser detidos. A teoria da redenção intermediada produziu uma inevitável reação: apenas o conhecimento do *karma* pode contrabalançá-la. O pêndulo avança do extremo da fé cega para o extremo do ceticismo materialista, e nada pode pará-lo a não ser a Teosofia. Não vale a pena trabalhar em função desta meta - de salvar aquelas nações do destino adverso que sua ignorância lhes está preparando?

Vocês pensam que a verdade lhes foi mostrada apenas para seu próprio benefício? Que quebramos o silêncio de séculos para proveito de apenas um punhado de sonhadores? As linhas convergentes de seus *karmas* conduziram a cada um e todos para esta Sociedade como para um foco comum, de modo que cada um pudesse auxiliar a produzir os resultados interrompidos na encarnação anterior. Nenhum de vocês pode ser tão cego a ponto de supor que este é o seu primeiro contato com a Teosofia. Devem compreender, certamente, que isto seria o mesmo que dizer que efeitos são gerados sem causas. Saibam, portanto, que agora depende de cada um de vocês se daqui para a frente deverão lutar sós em busca da sabedoria espiritual, através desta e da próxima encarnação, ou em companhia de seus atuais associados, e grandemente auxiliados pela simpatia e aspiração mútuas. Bênçãos a todos - que as merecerem.

(Koothoomi)

NOTA:

[1] Nota de C. Jinarajadasa: “77 Elgin Crescent, Notting Hill, Londres, W., onde H.P.B. era hóspede da Sra. Arundale e da Srta. Arundale.”

[Veja também em nossos websites o artigo “*Transformar Uma Casa Num Templo*”.]

Judá Abravanel: **Fragmentos do Judaísmo Neoplatônico**



Os trechos a seguir são reproduzidos do livro clássico judaico e neoplatônico “Diálogos de Amor”, de Leão Hebreu (Judá Abravanel). A obra foi publicada pela primeira vez em italiano em 1535. Ver a edição da Coleção Pensamento Português, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 2001, 417 páginas. O número da página em que está cada citação é indicado entre parênteses, ao final.

1. Definindo Uma Vida Abençoada

...A felicidade consiste em conhecer uma só coisa, e (...) não pode consistir no conhecimento de todas, cada uma de per si, individualmente, mas antes, de todas juntamente no conhecimento de uma só, na qual estejam todas as coisas do universo. Conhecida aquela, conhecem-se todas elas em conjunto, num só ato e com maior perfeição do que se fossem conhecidas cada uma de per si, separadamente. (p. 95)

2. O Mistério da Fraternidade Humana

Naturalmente os homens amam-se como os outros animais da mesma espécie, principalmente os que são da mesma pátria ou terra; mas os homens não têm amor tão certo e firme como os animais.

Com efeito, os mais ferozes e cruéis dos animais não usam de crueldade para com os da sua espécie: o leão não rouba a outro leão, nem a serpente ferra os dentes venenosos em outra serpente. Mas os homens... mais maldades e morticínios sofrem da parte de outros homens que de todos os animais e outras adversidades do universo; mais homens mata a inimizade, a traição, o ferro humano, que todo o resto das coisas acidentais e naturais.

São causa da corrupção do amor natural dos homens a cobiça e o interesse que têm pelas coisas supérfluas, das quais se origina inimizade não só entre gentes distantes de pátrias

diferentes, mas também entre os habitantes de uma mesma província, de uma mesma cidade e de uma mesma casa, entre irmãos e irmãos, entre pai e filhos, entre marido e mulher. A estas juntam-se também outras superstições humanas, que são causa de cruéis inimizades. (p. 119)

3. O Amor das Pedras e das Árvores

... Os ventos procuram o ar com o seu bafo, e a parte ígnea sobe mais alto, em busca do fogo, cada um movido pelo amor da sua própria origem e do elemento generativo. Verificarás também que as pedras e os metais gerados pela Terra, quando se encontram fora dela, velozmente a procuram e não descansam nunca até se encontrarem nela, assim como os filhos buscam as mães, porque só com elas sossegam.

E é também com amor que a Terra os gera, mantém e conserva. E as plantas, as ervas, as árvores têm tanto amor à Terra, sua mãe e geratriz, que jamais se querem afastar dela, salvo por corrupção; antes com os braços das raízes a abraçam amorosamente, como as crianças aos seios maternos. A própria Terra, como mãe piedosa, com não pouco desvelo e amor não só os gera, mas tem sempre o cuidado de os alimentar com as suas próprias humidades, tirando-as das suas entranhas para a superfície, a fim de os sustentar com elas, como faz a mãe que tira o leite das suas entranhas para os seios, a fim de amamentar os filhos. (p. 127)

000

Aquele que tem interesse no caminho da sabedoria divina pode fazer a si mesmo estas perguntas:

- 1) O que é que me inspira?
- 2) Esta fonte de inspiração me leva a fazer melhores ações, a tornar-me mais sábio e a olhar para a vida desde um ponto de vista mais elevado?
- 3) Será que eu defendo minha fonte de inspiração das inevitáveis pressões vindas de formas inferiores de consciência?
- 4) Sinto gratidão em relação a esta fonte de saber?
- 5) Compartilho com outros um conhecimento sobre esta possibilidade de aprendizagem?

000

“**C**riatividade é a capacidade de fazer coisas novas ou pensar novas ideias. A criatividade inclui explorar novas maneiras de fazer coisas, assim como de realizar sonhos. As coisas criadas podem ser uma ideia, uma teoria científica...”

(Traduzido da edição de setembro de 2016 da revista “The Theosophical Movement”, de Mumbai, Índia, p. 93.)

A Ecologia da Alma Ou o Nascimento da Devoção



Teosofia, ou sabedoria universal, é a percepção ao mesmo tempo prática e contemplativa da unidade de todos os seres e coisas.

Essa percepção cancela inevitavelmente a ilusão de existir como ser separado. Por esse motivo a compreensão da teosofia não se distancia jamais do altruísmo.

Embora haja individualidade humana, não existe separação. A diversidade e a unidade vivem juntas. Como resultado, não pode haver uma aquisição pessoal do conhecimento da teosofia.

O eu pessoal tem a seu alcance apenas aprender conceitos e familiarizar-se com a expressão verbal do ensinamento teosófico, abrindo caminho para a compreensão da alma.

O verdadeiro conhecimento não pertence ao “veículo” ou consciência externa do estudante. Para o eu inferior, amar a verdade é amar algo que está além do seu ser.

Deste modo nasce a devoção.

000

“Aquele que compõe a si mesmo”, disse Benjamin Franklin, “é mais sábio que aquele que compõe livros.”

(Da revista “The Theosophical Movement”, Mumbai, Índia, setembro de 2016, p. 26.)

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



- * Não há satisfação maior que a satisfação de ver cumprido o nosso dever. Prazer algum pode ser comparado ao prazer de constatar que merecemos paz interior e sossego na alma.
- * Fazer o bem de modo invisível e não detectável está entre as formas supremas de felicidade. Quando a Lei e o eu superior são as únicas testemunhas de boas ações feitas em segredo, o peregrino já alcançou sua recompensa.
- * O magnetismo do Sol transmite energia vital e dá o dom da visão a todos os seres. Sua força magnética e espiritual permeia as coisas inspirando cada forma de vida de acordo com o seu grau específico de evolução. O Sol não faz exigência alguma a aqueles que ilumina. Todos os corpos celestes do sistema solar são parte da sua aura. O Sol é de fato uma comunidade. A estrela avança em uma peregrinação anônima, viajando pela Via Láctea em ciclos de espaço e tempo difíceis de imaginar.
- * A comunicação entre pessoas ocorre em vários níveis simultaneamente. Cada palavra e frase dita ou escrita é rodeada de silêncio, que pode ser físico, emocional ou mental, ou ainda um silêncio que combina estes três níveis. E é só no silêncio que os diversos significados do que foi dito serão percebidos, em cada dimensão da vida.
- * O Caminho muda as pessoas. À medida que o peregrino espiritual sobe a montanha, o seu horizonte fica mais amplo, o ar se torna mais puro, e ele passa a ter de viver com uma quantidade crescente de desapego, em relação a questões particulares e objetos específicos. Se ele não procurar pelo desapego, o desapego procurará por ele, e o encontrará.
- * Mais inteligente que lutar contra as circunstâncias é aprender com elas e construir outras circunstâncias melhores. Purificar a si mesmo vale mais a pena do que criticar os outros. Ao

invés de sermos guiados pela ambição pessoal, devemos renunciar a ideias nocivas. O caminho para a felicidade não está em ter os nossos desejos atendidos, mas em deixar de lado desejos pessoais. Deve ser construída uma vontade altruísta e forte.

* Segundo um axioma da tradição oriental, cada vez que a ética é esquecida e a decadência se espalha nos assuntos humanos, a Lei da Sabedoria e da Justiça se manifesta novamente e restaura o equilíbrio. Em alguns momentos o modo como esse movimento pendular ocorre pode ser surpreendente, mas é raro que ele aconteça de maneira totalmente súbita.

* Embora imperfeitos, os seres humanos são escadas entre a terra e o céu. Para tornarem-se melhores, devem compreender e regular a Vida em cada degrau da sua própria consciência, e estabelecer pouco a pouco uma harmonia entre as formas de existência celestial e terrestre, em si mesmos. Trata-se de uma tarefa de longo prazo. E cada minuto faz diferença.

* A ignorância costuma disfarçar-se como sabedoria. Por esta razão a chave para alcançar a sabedoria não é meramente adotar palavras sábias no modo como pensamos e falamos. É preciso comparar constantemente a verdade das palavras sábias com a ilusão das ações e reações baseadas na ignorância, e que estão ainda presentes nos hábitos pessoais. A coragem, a confiança e a humildade são necessárias no processo.

* Através do nosso sentido interno de Equilíbrio, podemos entender as regras que guiam a Vida.

* A Lei do Carma se expressa em um movimento dinâmico, espiralado, que restabelece constantemente o equilíbrio e a equivalência das coisas. Ele faz isso através da lei dos ciclos e da lei da simetria.

* É possível observar uma simetria matemática em cada ciclo da natureza; e ela nos permite perceber melhor a mudança e a renovação das tendências, na História e no Carma.

* O esforço e o descanso são igualmente importantes. Ambos devem ser completos. E é indispensável haver moderação nos dois casos.

* Um esforço supremo pode ser feito diariamente sem que isso negue o princípio da moderação. Um completo descanso nada tem a ver com preguiça. O desapego, que resulta de um horizonte amplo, nos ensina a combinar moderação e intensidade no trabalho.

As Decisões Internas

O processo da alma tem um tempo próprio para amadurecer. Não se pode predefinir o momento quando o estudante que acompanha com simpatia o esforço dos teosofistas deve dar um passo mais à frente, ingressando na equipe de carregadores de piano. [1]

A cronologia do despertar interior não obedece à lógica do mundo. Ninguém consegue adiantar ou atrasar o amanhecer da alma. Há um tempo e uma etapa para absorver o que é bom e curar a si mesmo preliminarmente. E há um tempo para agir e curar outros, avançando para um nível superior de cura de si próprio enquanto se ajuda o despertar geral.

NOTA:

[1] “Carregador de piano”: diz-se de pessoa que trabalha muito e que recebe bem tarefas complicadas ou pesadas. (www.Dicionariocriativo.com.br)

A Cadeia de Ações e Reações



A lei do carma opera em todos os níveis da realidade e o mesmo ocorre com o amadurecimento do carma.

Alguns níveis de carma demoram longo tempo para voltar ao seu criador, e às vezes isso pode ocorrer em uma encarnação futura. Em outras dimensões da vida, os frutos são imediatos.

Muitos erros provocam consequências cármicas cuja demora é de frações de segundo.

Por outro lado, se alguém está cumprindo com humildade um dever altruísta, a própria consciência da ação ilumina a pessoa com uma bênção imediata que não faz barulho. A bênção pode inclusive evitar a percepção da personalidade autoconsciente do indivíduo e acontecer invisivelmente, a menos que o peregrino possua uma atenção mais profunda diante da vida.

O progresso no caminho do conhecimento sagrado ensina pouco a pouco uma lição importante aos estudantes de filosofia. Eles aprendem a antecipar o desdobramento das situações e a conhecer os efeitos cármicos de uma ação antes que a ação ocorra. Através da ciência da ação sábia, os estudantes evitam a dor desnecessária e vivem uma bem-aventurança interna.

000

*** A cada frase ou parágrafo** ao longo do caminho do estudo teosófico, o peregrino deve perguntar qual é o significado real daquelas palavras para a sua própria vida interior e sua existência diária. As melhores respostas a esta pergunta recorrente estarão acima do plano das palavras: mesmo assim, a questão sempre renovada permanece decisiva. O diálogo secreto entre os pensamentos filosóficos e a consciência e as ações do peregrino não pode ser artificialmente provocado, assim como não é possível forçar de fora para dentro a germinação de uma semente. O caminhante deve criar as condições necessárias para que o *diálogo* ocorra de modo natural.

Comentários à Cadeia de Ouro

“Eu sou um elo da Cadeia de Ouro do amor de Buda Amida, que se estende pelo mundo. Devo conservar meu elo brilhante e forte. Tentarei ter pensamentos belos e puros, dizer palavras belas e puras, praticar ações belas e puras, porque sei que de tudo quanto agora faço depende a minha felicidade ou infelicidade, assim como a felicidade dos outros seres. Possa todo elo da Cadeia de Ouro do amor de Buda Amida tornar-se brilhante e forte. E possamos todos nós alcançar a Paz Perfeita.” [1]

A Cadeia de Ouro é feita de amor porque o amor universal é o que resta quando todos os vínculos de apego cessaram já. Quando nada vincula a alma a outros seres no plano inferior, o vínculo não cessa, mas traslada-se para o plano elevado, a pura afinidade altruísta, a compaixão universal, e ao mesmo tempo se expande para todos os seres.

Neste sentido, confiar é amar e é morrer. Morrendo para o mundo do apego, nascemos para o mundo da verdade universal.

É preciso confiar para morrer: confiar que o fim trará um novo começo, e que o novo começo será melhor. Para confiar, necessitamos saber. É oportuno conhecer na alma o funcionamento da lei dos ciclos para desistir do sempre falso esforço por controlar circunstâncias. Assim deixamos que a vida flua.

Cabe a nós controlar com todo cuidado aquilo que fazemos, enquanto deixamos que a vida aconteça, naquilo que está fora do nosso campo de influência.

A “verdadeira amizade” é a afinidade compatível com a impessoalidade e com a justiça imparcial que orienta a visão colocada na Cadeia de Ouro.

Atma, o sétimo princípio da consciência, não é individual propriamente falando, mas universal. Atma é em parte a consciência do universo, colocada no plano individual. O sétimo princípio também é parcialmente a consciência do indivíduo, colocada no plano do universo. Atma é estas duas coisas, e é mais: constitui o âmago do nosso ser, aquele nível de Ser que, quando chegamos a ele, deixamos de “ser algo ou alguém”, e passamos a ser o todo e o nada.

O todo e o nada são dois aspectos do infinito.

(CCA)

NOTA:

[1] “Buda Amida” significa “Luz Eterna e Vida Infinita”. A *Cadeia de Ouro* é reproduzida do artigo “A Palavra Correta”, de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em nossos websites.

Desembarcando de Lavagens Cerebrais **O Valor Filosófico da Democracia**



Visão parcial do quadro “Escola de Atenas”, de Rafael

Cabe retirar a carga de visão míope acumulada em torno das palavras “Democracia” e “Política”, e examinar o real significado delas.

Os dois conceitos pertencem à filosofia e à teosofia. Não estão a serviço de interesses eleitorais. Requerem uma visão ampla, que vai além dos detalhes isolados.

Democracia significa que todos precisam ser ouvidos, no sentido de que os interesses e as necessidades de cada um devem ser levados em conta. Nos seus aspectos superiores, a democracia estimula e expressa a Lei da fraternidade universal.

Política é a ciência da administração dos interesses comuns de todos na *Polis* ou comunidade, através das decisões mais corretas e duráveis que as circunstâncias permitem.

Os maiores filósofos de todas as épocas lidaram com a Política no seu sentido elevado de busca do bem comum, e não de poder de curto prazo.

Este foi o caso de Sócrates, Platão, Aristóteles, Marco Aurélio, Sêneca, Cícero, Hutcheson, Rousseau, Kant, e, à sua própria maneira, Helena Blavatsky. A fundadora do movimento teosófico moderno agiu *politicamente* ao mostrar as falhas da ciência convencional, da religião dogmática e das instituições autoritárias. E também foi politizada quando criou um núcleo intercultural e internacional de fraternidade, sem levar em conta fatores como sexo, país, raça, classe social, casta ou ideologia.

Fanatismo Troca a Razão pelo Slogan

A teosofia original é antiautoritária mas não age contra as autoridades. Ela vê a diferença entre autoridade e autoritarismo. Ela confia na lei do carma. Ela planta o bem e deixa que o carma amadureça, e desmascara a opressão no plano filosófico.

A filosofia ensina que o abuso de poder e o desrespeito ao cidadão não são exclusividade das ditaduras militares ou dos regimes formalmente “fascistas”. Longe disso: as piores formas de dominação autoritária começam na mente e avançam através da propaganda, de forma em grande parte subconsciente.

Quando surge um ataque sistemático à razão humana, o processo de lavagem cerebral chama a si mesmo de “conscientização”.

Os lavadores de cabeças apresentam fatos imaginários com tamanha ênfase - e tamanha repetição - que a mais deslavada mentira passa a parecer um fato óbvio, inegável. Para eles, não é preciso (nem permitido) questionar ou pensar. O objetivo é mostrar a cada um que todos devem somar-se ao Coral dos Desinformados.

A pseudoideologia autoritária sugere às pessoas e multidões que o mero fato de uma pessoa discordar da sua propaganda e do seu “consenso” é prova de que tal cidadão não sabe de nada. Trata-se consequentemente de um completo idiota desinformado ou, pior, um mal-intencionado, e neste caso ele merece ser objeto de um ódio coletivo sistemático.

Nomes pessoais de “inimigos” passam assim a ser usados como símbolos daquilo que as massas populares ingênuas devem odiar intensamente como demonstração de que “têm consciência” e “são inteligentes”.

Pensar é sutilmente proibido, porém todos estão livres para reproduzir de várias formas os slogans e as palavras-de-ordem dos chefes. Quem não se soma ao coral do *trivial variado* é um indivíduo perigoso e não merece confiança.

Cria-se deste modo uma situação psicológica imaginária segundo a qual, se for contrariada a vontade suprema do partido dos cérebros lavados, ou se forem tratados de acordo com a Lei os seus dirigentes que cometam crimes em série, haverá um caos social.

O fenômeno é febril e passageiro. Cedo ou tarde, a doença totalitária destrói a si mesma. Porém, o seu fim pode e deve ser apressado pelos cidadãos conscientes. O remédio para a doença histórica da pseudoideologia totalitária chama-se Democracia; e Democracia tem entre os seus pilares a Ética, a Lei e a Firmeza.

A Ilusão de Eliminar Adversários

O pensamento político “de esquerda” deve reaprender a pensar em profundidade e deixar de lado velhas ilusões.

Desde a revolução francesa de 1789, tem estado na moda a ideia de que *uma mudança radical na estrutura de uma sociedade e no seu governo pode garantir ao povo total felicidade, ilimitada justiça social, ética duradoura e prosperidade.*

A História tem mostrado a verdade: tais mudanças externas costumam criar catástrofes sociais, econômicas e culturais que derrotam as suas boas intenções. Os exemplos começam pela própria Revolução Francesa.

A real mudança vem do mundo interno. É o cidadão individual que deve tornar-se mais sábio, em primeiro lugar. Quando isso ocorre, a sociedade como um todo cura naturalmente as suas feridas. As lutas sociais deveriam limitar-se a evitar desastres e a defender uma moderação integradora. Não cabe exigir perfeição, mas um lento processo de autoaperfeiçoamento pode ser experimentado e estimulado a qualquer momento.

O Poder Invisível da Boa Vontade

Se queremos o bem de um país, não devemos preocupar-nos demasiado com a opinião da maioria sobre assuntos de curto prazo. Ela é com frequência fabricada artificialmente.

Quase tudo que é de uma importância fundamental permanece invisível aos olhos do desatento.

Porém, há em cada país um certo número de pessoas com uma percepção correta da unidade da vida e do mundo. Elas possuem esta visão por mérito próprio.

A energia elevada produzida pelo pequeno grupo de cidadãos profundamente éticos flui espalhada pelos setores sociais. Ela permeia o conjunto da cultura e do carma da comunidade. Quando o número destes Poucos alcança uma certa quota mínima, o conjunto do carma coletivo passa a ser guiado *subconscientemente*, ou *supraconscientemente*, pelo sentimento de boa vontade.

Mais do que lutar pelo domínio aparente desta ou daquela opinião política, portanto, quem deseja o bem de uma comunidade deve dar o silencioso e invisível exemplo de vida de um cidadão que possui altruísmo e busca o saber eterno.

O Velho Cão Chora Seu Dono

Aharon Amir



Hoje eu tinha o que comer na escudela [1]

mas a comida não tinha gosto nenhum
ou talvez eu não tivesse apetite
que me vale a ração sem ti
sem ti que vale a minha existência

amanhã não terei o que comer na escudela
amanhã não encontrarei com certeza nada na escudela
sinto que não me darás mais nada
pois foste levado daqui agora

e não me chamaste antes de te levarem
 e nem uma carícia tua antes de seres levado
 partiste e sinto que não voltarás
 nunca mais nunca mais
 não-sei-por que
 mas é assim que o sinto
 e quando sinto sei

pende-me a língua do lado de fora como nos dias de vento quente
 mas hoje faz frio
 arfo como se voltasse de uma longa - longa carreira
 por onde corri quem persegui
 uivo como se cinco grandes mastins de fortes dentes
 me tivessem enterrado as presas em todo o corpo
 lamento-me por causa do meu dono
 lamento-me por meu dono
 vou ficar louco
 ai!

lamento a minha velhice
 da minha velhice me lamento
 bem sei que sou velho e não valho mais nada
 os cachorrinhos farejam-me e passam
 as cadelas não esperam mais que eu as venha farejar
 mesmo os garotos não brincam mais comigo
 quando saio do pátio
 os gatos os gatos que se danem passam indiferentes

talvez eu me vá embora e venha a ser como um deles
 um desses cães selvagens que não têm abrigo
 que não tomam conta de nada
 irei para a montanha e serei como um chacal
 como um chacal
 e procurarei toda a espécie de cadáveres
 o de um pássaro caído do alto e morto em pleno campo
 ou o de um réptil ou de um rato
 eu me estenderei no campo aberto e latirei sobre minha velhice
 e latirei para o meu dono
 até morrer -
 e quando morrer
 irei para onde foi meu dono
 e lá ele me afagará.

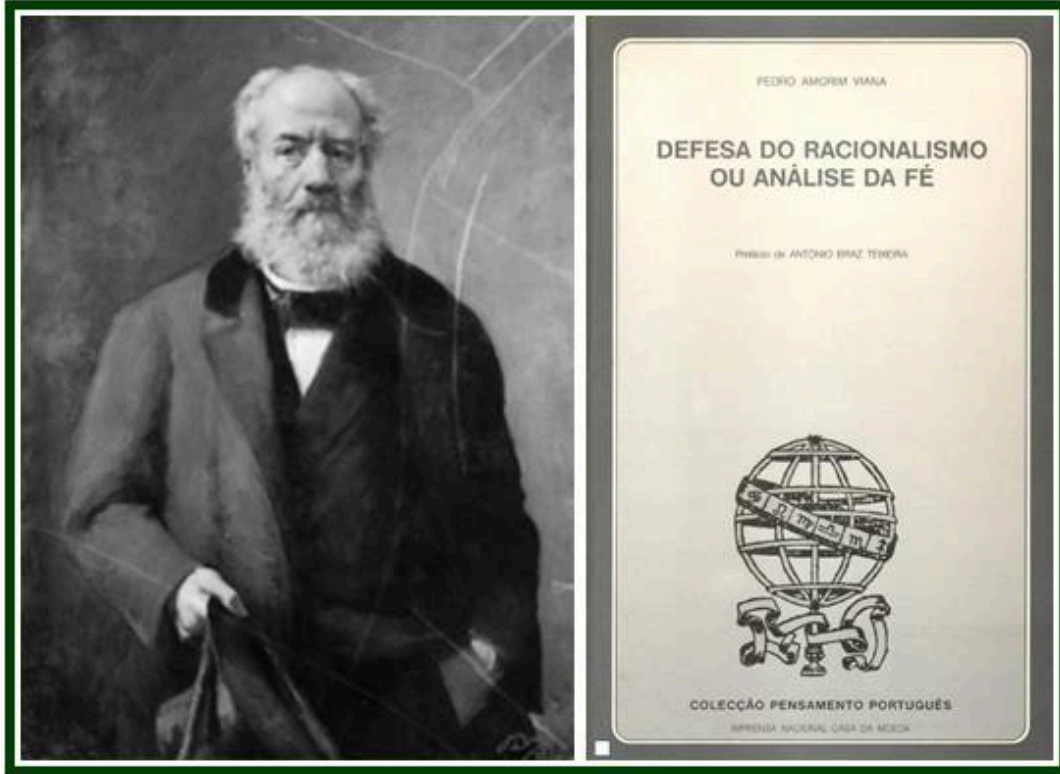
NOTA:

[1] Tigela de madeira.

[Reproduzido do volume "*Poesia de Israel*", tradução de Cecília Meireles, Editora Civilização Brasileira, RJ, Brasil, 1962, 164 pp. Ver pp. 114-115.]

O Verdadeiro Sentimento Moral

Pedro Amorim Viana



Pedro Amorim Viana e a capa do seu livro

Nota Editorial:

O filósofo e matemático português Pedro Amorim Viana nasceu em 1822 e viveu até 1901. Seu pensamento compartilha aspectos centrais da teosofia original, que é não-ritualista. Os parágrafos a seguir são um exemplo claro disso. O que Amorim Viana denuncia sobre a religiosidade superficial se aplica à pseudoteosofia de Annie Besant e outros. Entre as principais referências de Amorim estão Platão, Spinoza, Leibniz e Kant. Na transcrição a seguir, eliminamos uma palavra desnecessária e incluímos quando necessário palavras entre colchetes para facilitar a compreensão. (CCA)

O Verdadeiro Sentimento Moral

Pedro Amorim Viana

Olhemos em torno de nós.

Quantos milhares de homens não há que vão à missa, confessam-se, comungam pela Páscoa da Ressurreição, jejuam mesmo, enfim, seguem exteriormente todos os mandamentos da Igreja e não pensam em um só instante em Deus [1]?

Nem se julgue que estas práticas e usos rotineiros contribuem de modo algum para o nosso aperfeiçoamento moral.

Os ritos e as cerimônias religiosas, por mais augustos que sejam, desde que se separam do seu princípio vital, extenuam-se, defecam-se, corrompem-se, e se transformam em ridículas mascaradas ou em momos e contorções de hipócritas.

O homem que nas práticas de uma devoção puramente exterior se esquece totalmente do Céu está muito submerso no charco das imundas paixões para que anseie pelas brisas puras da moralidade. Os atos que, praticados com verdadeiro fervor religioso, lhe seriam salutares tornam-se-lhe funestos, depravam-lhe, em vez de lhe sanar a alma.

O sacramento da penitência não é já uma [*janela*] aberta à virtude, é uma torpíssima transação com o vício; não vem acordar e purificar a consciência, vem adormecer o remorso. Satisfaçam-se a toda a pressa certas formalidades tediosas e larguem-se depois as rédeas às paixões.

Tão útil é o preceito da confissão e exame da consciência tal qual o conceberam Sakyamuni, Pitágoras, e praticaram os primitivos cristãos, quanto é nociva a maneira como no presente muitos o aplicam considerando-o como um método fácil de anualmente se descarregarem do fardo de seus pecados, conservando a tenção firme de repetir indefinidamente o passado teor da vida.

Assim o que devia elevar o falso devoto a Deus é o que mais o prende ao mundo, dando-lhe à alma um fatal descanso no mal, ou, como com tanto chiste dizem Boileau e Tolentino, deixando nela reinar em doce paz Babilônia e Sião.

A história fornece-nos dois grandes exemplos desta imoral devoção em Luís XI de França e em Filipe II de Espanha.

Digamo-lo todavia com afoiteza.

Esse estado, que pretendemos esboçar, de uma devoção toda exterior, sem reflexo algum para a alma, é uma pura abstração. É uma quimera.

Não há homem tão desamparado de Deus que não erga por vezes o espírito acima das matérias terrestres e não entreveja as harmonias divinas.

Há momentos em que o coração empedernido bafeja uma aragem de amor, como ao espírito mais tenebroso banha um clarão de luz. É então que penetra a fé na alma e só então, portanto, podemos examinar o seu influxo nela.

É verdade que, se por um lado a todos os espíritos iluminam lampejos divinos, por outro, nenhum existe de índole tão sublimada que nele estes acessos se tornem frequentes a ponto de se poderem tomar como o seu estado normal. Embora porém não sejam permanentes, deixam após si no entendimento indeléveis traços que o aclaram durante toda a sua vida exterior, e das mais terrestres fases da sua existência lhe facilitam o ingresso nas regiões das eternas verdades.

Desta arte o sábio, conquanto não tenha a todos os instantes presente a intuição dos princípios fundamentais da ciência, pode facilmente reevocá-los à memória depois de curta meditação; e

à sua mente disciplinada afluem com espontaneidade, no estudo de inesperado assunto, e lhe servem de supedâneo [*base de apoio*] e alavanca para novas descobertas. Assim, não é pela doutrina que possui, presente e atual, que merece o nome de sábio, é pela que tem em reserva e de que a educação e disciplina do seu espírito lhe facilitam o uso.

Do mesmo modo o homem virtuoso não é o que só automaticamente, por hábito e pelo receio da pena, conforma as ações com os ditames da justiça. Este apenas se pode inculcar como cidadão irrepreensível. Nas horas de bonança, quando se calam as tormentas das paixões, poderá conservar esta aparência ilusória; mas ao mais leve sopro da borrasca, quando a menor resistência for necessária, soçobrará a sua frágil virtude como batel exposto às ondas sem governo.

Entre esse homem e aquele que é movido pelo verdadeiro respeito à lei e pelos nobres impulsos do sentimento moral, de bom grado estabeleceríamos a diferença que se dá entre dois edifícios da mesma forma; construídos, porém, um com pedra solta, outro com pedras unidas entre si pelo mais sólido cimento; um desmoronar-se-á aos mais ligeiro abalo; o outro resistirá ao mais violento tufão.

É pois certo que para se ganhar a coroa da virtude se requer esforço com que se conquiste a supremacia da consciência sobre os afetos e paixões; somente essas paixões, que a princípio lutam com energia, vão perdendo os brios à medida que se tornam mais repetidas as vitórias do sentimento moral, e afinal se deixam a tal ponto subjugar que o descanso se restabelece na alma, a qual parece possuída unicamente da inclinação para o bem; e os atos que antes mais lhe custavam tornam-se-lhe fáceis, naturais e os pratica frequentes vezes insensivelmente e por costume.

A excelência deste estado não reside no hábito das ações virtuosas, mas no triunfo completo do sentimento moral, triunfo que só se pode obter com mais ou menos esforço, mas que é a condição indispensável da virtude, como tão admiravelmente demonstrou Kant contra a velha doutrina aristotélica.

NOTA:

[1] Em teosofia, a palavra “deus” pode significar a Lei Universal do Equilíbrio e da Justiça, e também a alma imortal de cada indivíduo. A filosofia esotérica ensina que os deuses monoteístas são uma ilusão medieval fabricada por sacerdotes desinformados. (CCA)

[Reproduzido da obra “*Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*”, de Pedro Amorim Viana, Coleção Pensamento Português, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Portugal, 2003, 305 pp., pp. 31-33. A ortografia foi atualizada.]

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 16 de setembro e 12 de outubro de 2016 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **The Shoemaker of Seville** - *Viscount de Figanière*
2. **O Melro** - *Guerra Junqueiro*
3. **The Mauryan Dynasty** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **A LIT e o Despertar Interior** - *Carlos Cardoso Aveline*

